

PAPEL DO RESVERATROL NO CONTROLE DA PERIODONTITE EXPERIMENTAL ASSOCIADA À OSTEOPOROSE: AVALIAÇÃO IMUNOENZIMÁTICA EM RATAS OVARIECTOMIZADAS (APOIO UNIP)

Aluna: Luísa Mendes Iglesias

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Grazieli Corrêa

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O resveratrol (RESV) possui importantes efeitos biológicos como a modulação de mediadores inflamatórios e na cascata de eventos relacionados ao metabolismo ósseo. Não há evidências sobre o impacto do resveratrol na periodontite frente à osteoporose. Deste modo, procuramos determinar o papel do resveratrol na modulação da perda óssea alveolar durante a periodontite experimental em animais ovariectomizados por meio da análise imunoenzimática de marcadores locais pró e anti-inflamatórios. Deste modo, ratos foram distribuídos em grupos de animais ovariectomizados tratados com solução de resveratrol; tratados com solução placebo; tratados com zoledronato; tratados com solução de resveratrol e zoledronato; não ovariectomizados tratados com solução placebo. Após o tratamento, os tecidos gengivais circundantes da maxila do lado direito foram coletados para análise imunoenzimática de marcadores locais pró e anti-inflamatórios. Pelo *software* SAS, realizou-se análise estatística dos níveis mediadores imunoinflamatórios nos tecidos gengivais, os quais foram submetidos aos testes de Kruskal Wallis ou ANOVA/Tukey para comparação entre os grupos experimentais e teste de normalidade (Teste de Kolmogorov-Smirnov) para escolha de métodos paramétricos e não paramétricos, com nível de significância de 5%. Os níveis de IL-4 apresentaram-se significativamente mais baixos e de IL-1 β e IL-17 maiores no grupo de ovariectomizados tratados com placebo quando comparados aos tratados com resveratrol e zoledronato e não ovariectomizados com placebo. Já a concentração de IL-1 β e IL-17 apresentou maiores níveis

nos ovariectomizados que receberam placebo em comparação a não ovariectomizados com placebo. Em relação à concentração de IL-6 e IFN- γ , o grupo de ovariectomizados apresentou menores níveis, quando comparado ao grupo ovariectomizados que receberam placebo. Diante dos resultados apresentados, torna-se evidente que mais estudos são necessários a fim de investigar doses mais altas do resveratrol na condição de deficiência de estrogênio. Considerando-se os limites do presente estudo, pode-se concluir que o resveratrol não modulou a perda óssea alveolar por meio liberação de citocinas inflamatórias durante a periodontite experimental na presença da deficiência de estrogênio.